



## ENSINO CURRICULAR SOBRE SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL<sup>1</sup>

Jéssica Taynara Moreira Oliveira Pereira\*  
Rosângela Aparecida Pimenta\*\*  
Jaqueline Aparecida Raminelli\*\*\*  
Flávia Lopes Gabani\*\*\*\*  
Luana da Silva\*\*\*\*\*  
Cristine Freire Faria Silva de Leon\*\*\*\*\*  
Ana Laura Oliveira Barbosa\*\*\*\*\*

### RESUMO

**Objetivo:** analisar a retenção do conhecimento de graduandos de Enfermagem antes e após a participação na unidade curricular sobre sexualidade e adolescência. **Método:** estudo quase experimental do tipo antes e depois com graduandos do 2º ano do curso de Enfermagem de uma universidade pública estadual, nos meses de outubro a dezembro de 2023. Todos preencheram um instrumento constituído por questões do tipo objetivas em cinco dimensões (construção do corpo humano, gênero, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e violência), previamente ao desenvolvimento da unidade curricular. Em seguida, participaram das atividades teórico-práticas e, ao término, responderam ao mesmo instrumento. A análise estatística foi realizada por meio do teste t-Student pareado, nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos 41 participantes, 85% do sexo feminino, idade média de 21 anos, cor branca, sem parceiros (63%) e cristãos (68%). Na comparação entre pontuação média de acertos, pré e pós-teste, houve um aumento significativo ( $p < 0,0001$ ) após a participação na unidade curricular. **Conclusão:** houve aprendizagem entre os graduandos sobre sexualidade e adolescência após a participação na unidade curricular, entende-se que esses futuros profissionais se encontram melhor preparados para lidar com o público adolescente sobre a temática nos cenários assistenciais.

**Palavras-chave:** Estudantes de enfermagem. Universidades. Sexualidade. Adolescente. Educação sexual.

### INTRODUÇÃO

A temática sexualidade, apesar de ser parte da natureza humana e suas relações, ainda hoje é tratada como grande tabu, imposto socialmente desde a época da Era Vitoriana, burguesa e recatada<sup>(1)</sup>.

Trata-se de um assunto complexo, de difícil abordagem, pouco explorado com adolescentes nos ambientes familiar e escolar. O comportamento sexual de risco entre jovens e adolescentes está associado a contextos familiares, socioeconômicos e escolares. No Brasil, no ano de 2020, ocorreram 348.804 partos, sendo 13% de mães adolescentes entre 15 e 19 anos<sup>(2-3)</sup>. Além da ocorrência de gestação nessa faixa etária, dados da Organização Mundial da

Saúde (OMS), nos últimos dez anos, demonstram o aumento do número de casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST) em 64,9%, ressaltando a necessidade de abordar a temática educação sexual com esse público<sup>(4)</sup>.

Em 2007, foi instituído o Programa Saúde na Escola, por meio do decreto presidencial nº 6.286, na busca por promover educação e saúde integral dentro do ambiente escolar. Esse programa é visto como referência para profissionais de saúde para realização de estratégias de promoção e prevenção de saúde, principalmente para adolescentes, devido à baixa procura desse público pelos serviços de saúde<sup>(5)</sup>. O enfermeiro é peça fundamental em programas como esse, por estar na ponta do cuidado e ser protagonista em ações de educação em saúde. Portanto, se torna

<sup>1</sup>Artigo originado da dissertação de mestrado intitulada "Ensino sobre sexualidade e adolescência no curso de enfermagem em universidade pública: ensino quase experimental"

\*Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina. Londrina (UEL), Paraná, Brasil. E-mail: jetmoliveira@gmail.com. ORCID: 0000-0003-2940-3949

\*\*Enfermeira. Bolsa Produtividade PQ2 CNPq, Doutora e Docente do Departamento de Enfermagem, UEL Londrina, Paraná, Brasil. Email: ropimentaferari@uel.br. ORCID: 0000-0003-0157-7461

\*\*\*Bacharel em Estatística. Doutora e Docente do Departamento de Estatística, UEL Londrina, Paraná, Brasil. Email: raminelli@uel.br. ORCID: 0000-0001-9366-6634

\*\*\*\*Enfermeira. Doutora e Docente do Departamento de Enfermagem, UEL Londrina, Paraná, Brasil. Email: lopesgabani@gmail.com. ORCID: 0000-0002-9442-4896

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem, UEL Londrina, Paraná, Brasil. Email: luana.dasilvaa@uel.br. ORCID: 0000-0002-5245-2725

\*\*\*\*\*Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, UEL Londrina, Paraná, Brasil. Email: cristine.freire@uel.br. ORCID: 0009-0003-2751-3113

\*\*\*\*\*Estudante. Graduanda em Enfermagem, UEL Londrina, Paraná, Brasil. Email: ana.oliveira.estudante@uel.br. ORCID: 0009-0006-8325-5034

imprescindível que a sua formação contemple conteúdos voltados para a temática sobre sexualidade na adolescência<sup>(6)</sup>.

No entanto, em uma pesquisa documental realizada com instituições de ensino superior, reforça-se que a temática sobre sexualidade apresenta espaço limitado no currículo durante o processo de formação em enfermagem<sup>(7)</sup>. Outros autores trazem a percepção de graduandos do curso de Enfermagem a respeito do ensino sobre sexualidade e o relato é de que esse conteúdo é abordado em poucos momentos, contribuindo para o despreparo e insegurança para abordar o tema na atuação profissional<sup>(8)</sup>.

Os achados de uma revisão sistemática, realizada entre os anos de 2013 e 2022, mostram que a abordagem sobre sexualidade muitas vezes ocorre de maneira intuitiva, em que a responsabilidade é passada de um docente para o outro e muitas vezes não abordada<sup>(6)</sup>. Outras universidades abordam essa temática, porém de maneira extracurricular, o que acaba limitando a participação da totalidade dos estudantes. Há também a abordagem pontual da temática dentro de disciplinas específicas, porém caracterizam discussões superficiais e frágeis<sup>(9)</sup>.

Considerando a importância do profissional enfermeiro ser sensível à realização de educação sexual com o público adolescente contraposto com a lacuna de ensino sobre essa temática na formação dos futuros enfermeiros, o objetivo do estudo foi analisar a retenção do conhecimento de graduandos de Enfermagem antes e após a participação na unidade curricular sobre sexualidade e adolescência.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo quase experimental, com ausência de aleatorização e que envolve a avaliação da aprendizagem de graduandos antes e após participarem da unidade curricular sobre sexualidade e adolescência de um curso de Enfermagem de uma universidade pública estadual, localizada no norte do estado do Paraná, entre os meses de outubro e dezembro de 2023. É recorte de um projeto de pesquisa intitulado “Adolescência e juventude & exposição ao HIV em estados brasileiros: análise epidemiológica, geoespacial e desenvolvimento de ações

preventivas multiplicadoras”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O curso de graduação em Enfermagem, na referida instituição, valoriza o estudante como protagonista do saber, tendo o professor como facilitador do ensino, bem como utiliza metodologias ativas, com base no método *Problem-Based Learning* (PBL). Para que na prática essa estratégia pedagógica aconteça, a grade curricular do Projeto Político Pedagógico foi organizada em módulos temáticos que contêm diferentes unidades de ensino<sup>(10)</sup>.

Uma dessas unidades é estruturada de forma específica para abordar a sexualidade e adolescência com atividades teórico-práticas. Essa unidade acontece desde o ano 2000, é desenvolvida no 2º semestre do 2º ano do curso de graduação em Enfermagem, com carga horária de 90 horas, contando com a participação de docentes das áreas da saúde da mulher, da criança e do adolescente<sup>(10)</sup>.

Os conteúdos teóricos abordados na unidade são relacionados a: I) saúde da mulher: anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino; determinantes biológicos e de construção social de gênero que envolvem a sexualidade humana em diferentes fases; planejamento familiar/reprodutivo, métodos contraceptivos preconizados pelo Ministério da Saúde, com ênfase nas indicações, vantagens e desvantagens de cada método; além das manifestações clínicas, prevenção e tratamento de IST; II) saúde do adolescente: perfil epidemiológico; desenvolvimento e crescimento e alterações fisiológicas; hábitos e disfunções alimentares; aspectos emocionais, sociais, culturais e repercussões na adolescência e família, escola e grupos sociais; vulnerabilidade na adolescência quanto à gravidez, ao aborto e às IST; vulnerabilidade na adolescência quanto ao uso de drogas lícitas e ilícitas; direitos do adolescente, instituições e políticas sociais, de educação e saúde. Logo após, os graduandos participam das oficinas sobre sexualidade, momento em que são submetidos às dinâmicas para abordar os temas teóricos pelos docentes para reproduzirem aos adolescentes em escolas de ensino fundamental e médio da rede pública.

A seleção dos participantes se deu mediante a participação nos dois momentos (pré e pós-teste)

do estudo utilizando-se um instrumento constituído por questões objetivas para a identificação sociodemográfica (iniciais do nome, idade, sexo, cidade de residência, estado civil, renda, cor/etnia e religião), seguido de afirmativas com as dimensões temáticas da unidade: construção do corpo humano, gênero, métodos contraceptivos, IST e violência, em que os graduandos julgavam com verdadeira, falsas ou não sei. O instrumento foi previamente testado quanto ao conteúdo e tempo necessário para seu preenchimento, sendo realizadas as adequações necessárias.

O primeiro momento, antes do início das atividades regulares da unidade (pré-teste), ocorreu com todos os alunos reunidos em sala de aula, localizada no Centro de Ciências da Saúde, que oferece wi-fi gratuitamente. Foi disponibilizado aos graduandos um *QR code*, via plataforma *Google Forms* para o preenchimento via aparelhos móveis de celular. O tempo de preenchimento foi de aproximadamente 15 minutos. Logo após, iniciaram as atividades da unidade e, ao término, participaram do segundo momento respondendo ao mesmo instrumento, o pós-teste, realizado na mesma plataforma por meio de *QR code* para preenchimento via aparelho móvel celular.

Na análise de dados, foram utilizadas ferramentas descritivas, como frequências absolutas e relativas, média, desvio padrão e boxplots. Para avaliar o efeito do ensino curricular, a inferência estatística foi realizada através do teste t-Student pareado com nível de

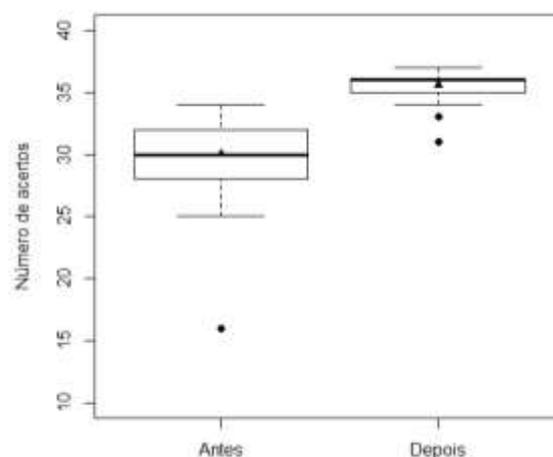
significância de 5%.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, mediante CAAE nº 61140022.5.0000.5231, conforme parecer nº 5.681.581. Os participantes foram esclarecidos sobre os procedimentos do estudo, dos riscos e benefícios ao participarem do estudo. Foi garantido o anonimato e enfatizado que a participação seria de forma voluntária mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS

Do total de 46 graduandos matriculados no 2º ano do curso, 41 responderam aos pré e pós-testes, sendo a maioria do sexo feminino (85%), com idade média de 21 anos, 63% se autodeclararam brancos, 63% sem parceiros e 68% cristãos, sendo 39% católicos e 29% evangélicos.

A pontuação média geral de acertos no pré-teste foi de 30 (DP: 3,5) e no pós-teste foi de 36 (DP: 1,2). A Figura 1 ilustra o comportamento da pontuação de acertos dos participantes nos dois momentos do estudo. No pós-teste, nota-se um aumento na média de acertos e uma diminuição da variabilidade. Já o teste estatístico revela que esse aumento na média de acertos, após a participação na unidade curricular, foi significativo ( $p < 0,0001$ ), concluindo que há evidências de retenção do conhecimento dos graduandos.



**Figura 1.** Boxplot da média de acertos dos graduandos, antes e após realização da unidade curricular, Paraná, 2023

**Nota:** Média de acertos obtidos nos dois diferentes momentos (▲) e participantes com pontuação discrepante em relação à média do grupo (·)

O desempenho dos participantes em cada dimensão temática da unidade é apresentado na Tabela 1. A comparação da pontuação média em todas as dimensões temáticas revelou um aumento significativo nos pós-testes ( $p < 0,0001$ ). A dimensão “construção do corpo humano”

apresentou a maior pontuação média ( $10,6 \pm 0,48$ ), seguida pela dimensão “métodos contraceptivos” ( $9,7 \pm 0,5$ ), enquanto que para “gênero” foi observada a menor pontuação de acertos ( $3,1 \pm 0,3$ ).

**Tabela 1.** Comparação da pontuação média e teste pareado, antes e após realização da unidade curricular, por dimensão temática, Paraná 2023

Dimensões	Pontuação de acertos		Valor-p
	Antes	Depois	
Construção do corpo humano (C)	8,4 ( $\pm 1,37$ )	10,6 ( $\pm 0,48$ )	$5,66 \times 10^{-12}$
Gênero (G)	2,6 ( $\pm 0,73$ )	3,1 ( $\pm 0,30$ )	$2,04 \times 10^{-4}$
Métodos contraceptivos (M)	8,9 ( $\pm 1,16$ )	9,7 ( $\pm 0,50$ )	$1,48 \times 10^{-4}$
Infecções Sexualmente Transmissíveis (I)	7,3 ( $\pm 1,33$ )	8,6 ( $\pm 1,02$ )	$3,37 \times 10^{-7}$
Violência (V)	2,6 ( $\pm 0,69$ )	3,5 ( $\pm 0,64$ )	$1,06 \times 10^{-6}$

**Nota:** Média ( $\pm$  desvio padrão)

## DISCUSSÃO

O ensino sobre o tema sexualidade ainda é um grande tabu para a sociedade. Futuros profissionais de saúde devem estar preparados para lidar com as demandas e problemas relacionados à saúde pública de toda população. Os dados deste estudo demonstram que o conhecimento de graduandos do 2º ano do curso de Enfermagem, que tiveram acesso à unidade curricular sobre sexualidade e adolescência, aumentou após a participação.

Estudo realizado, em 2019, com graduandos do curso de Medicina, de uma universidade pública, a respeito do ensino da temática sexualidade, concluiu que a abordagem tinha como foco apenas os aspectos biológicos, excluindo questões fundamentais para o cuidado. Os estudantes referiram que a formação foi insuficiente e não prepara para lidar com seus futuros pacientes. Este mesmo estudo apontou que a implementação de metodologias participativas, promovendo o protagonismo de todos para construção crítica do saber, são extremamente necessárias<sup>(11)</sup>.

Neste estudo, os graduandos são submetidos ao método PBL de ensino, que, além de ter o estudante como peça fundamental para aquisição do conhecimento, permite sucessivas aproximações entre teoria e prática, as quais são necessárias, do ensino básico ao superior, para que o aprendizado seja concretizado, permitindo um aprofundamento de experiências relacionadas ao ser enfermeiro<sup>(12)</sup>.

Os graduandos apresentaram idade média de 21 anos, idade em que muitos já iniciaram a vida sexual, porém ainda possuem dúvidas significativas. Essas dúvidas podem estar associadas ao ensino básico falho, uma vez que a temática sexualidade tem seu espaço de discussão limitado nas escolas. Os resultados de estudo realizado com adolescentes de escola no ensino médio no Distrito Federal mostraram que eles consideram que o tema abordado nas oficinas sobre sexualidade é importante para conscientização e prevenção, porém não é abordado no cotidiano das atividades curriculares<sup>(13)</sup>.

O incentivo da abordagem sobre sexualidade nas escolas é um grande desafio, uma vez que é necessário considerar uma forma atrativa de abordagem ao adolescente, que seja dinâmica e possibilite a construção do conhecimento atendendo as necessidades e realidades sociais e culturais, levando os adolescentes a tomarem decisões seguras<sup>(14)</sup>. Apesar disso, professores relatam dificuldades e falta de formação docente para lidar com a temática, gerando sentimentos de medo e insegurança ao abordá-lo<sup>(15)</sup>.

No Brasil, desde 2015, o Plano Nacional de Educação minimizou a discussão sobre a referida temática em ambientes escolares, sendo previstas apenas no 8º ano do ensino fundamental, na disciplina de Ciências<sup>(16)</sup>, diferente do que ocorre em outros países, como Portugal, França e Alemanha, onde a abordagem sobre educação sexual é exigida por lei<sup>(17)</sup>.

Durante a graduação de Enfermagem,

normalmente as questões que envolvem sexualidade são tratadas de forma eventual, complementar ou isoladas<sup>(18)</sup>. Isso dificulta o aprofundamento teórico e crítico dos futuros profissionais de saúde e dificulta a prestação de serviços futuros a diferentes públicos, prejudicando a assistência em saúde, uma vez que o enfermeiro tem papel essencial na educação, promoção e prevenção da gravidez e IST<sup>(19)</sup>.

Quando abordado sobre IST, neste estudo, houve um aumento significativo de acertos no pós-teste. Em um estudo realizado no ano de 2022, os pesquisadores abordaram que o conhecimento prévio a respeito de IST apresenta um papel importante na educação e formação do futuro profissional de saúde, observou-se que discussões em ambientes familiares e controle exercido pela religião podem influenciar na aquisição do conhecimento por parte do graduando<sup>(20)</sup>. Neste estudo, 68% se declaram cristãos, com religião católica e evangélica, o que pode ter influenciado no nível de informação adquirida anterior à realização da unidade sobre a temática.

Em uma pesquisa realizada com graduandos do curso de Enfermagem de outra instituição, os graduandos não se sentem preparados para lidar com diferentes gêneros sexuais, uma vez que a sexualidade durante a graduação é abordada de forma eventual e pontual, dificultando o aprofundamento teórico e crítico. Além disso, no contexto familiar, o assunto é pouco abordado, devido ao tabu e pouca abertura para diálogo<sup>(21)</sup>. No atual estudo, as questões abordadas na dimensão sobre gênero foram as que tiveram menor número de acertos entre pré e pós-teste, demonstrando pouco contato com a temática.

A dimensão sobre violência sexual e atuação dos profissionais de saúde é uma temática que

envolve um complexo problema social e de saúde pública e deve ser abordada nas universidades no intuito de preparar os graduandos para o acolhimento das vítimas e para o combate da mesma. Embora o aprendizado dos graduandos desse estudo tenha aumentado, se comparado pré e pós-teste, foi menor se comparado às dimensões corpo humano e IST, portanto, é um tema que deve ser trabalhado ao longo do curso visto a sua complexidade e paradigmas a serem superados.

Salienta-se a importância de abordagem da temática desde o ensino básico, para professores e alunos, docentes universitários e futuros profissionais de saúde, uma vez que são peças-chave para promoção e prevenção de saúde de todas as faixas etárias, incluindo jovens e adolescentes, visando a diminuição de agravos de saúde pública.

## CONCLUSÃO

Os futuros profissionais de saúde da instituição de ensino em estudo encontram-se pouco mais preparados para lidar com o público adolescente, pois houve aumento significativo de acertos em todas as dimensões de conhecimento quando comparados pré e pós-testes. Isso caracteriza uma formação que aborda a sexualidade em suas esferas mais amplas e direciona o futuro enfermeiro para uma melhor prática profissional nos diferentes cenários assistenciais.

No entanto, os achados encontrados nesta intervenção não se aplicam ao contexto geral de formação de futuros profissionais enfermeiros de diferentes instituições, uma vez que o presente estudo foi realizado em apenas uma instituição de ensino superior.

---

## CURRICULAR EDUCATION ON SEXUALITY AND ADOLESCENCE FOR UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS: A QUASI-EXPERIMENTAL STUDY

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the knowledge retention of nursing undergraduates before and after attending a curricular unit on sexuality and adolescence. **Method:** quasi-experimental before-and-after study conducted with undergraduates attending a nursing course at a public state university, from October to December 2023. Prior to the development of the curricular unit, all the participants completed a questionnaire consisting of objective questions in five dimensions (construction of the human body, sex, contraceptive methods, sexually transmitted infections, and violence). Subsequently, they participated in theoretical-practical activities and, at the end, answered the same questionnaire. Statistical analysis was performed using the paired Student's *t*-test, with a significance level of 5%. **Results:** Of the 41 participants, 85% were female, with an average age of 21 years, white, unmarried (63%) and Christian (68%). The comparison of the average score of correct answers in the pre- and post-test indicated that there was a significant increase ( $p < 0.0001$ ) after participating in the course unit.

**Conclusion:** the undergraduate students learned about sexuality and adolescence after participating in the curricular unit. It was evident that these future professionals were better prepared to deal with adolescents on this topic in healthcare settings.

**Keywords:** Nursing students. Universities. Sexuality. Adolescent. Sexual education.

## ENSEÑANZA CURRICULAR SOBRE SEXUALIDAD Y ADOLESCENCIA PARA GRADUANDOS EN ENFERMERÍA: ESTUDIO CUASIEXPERIMENTAL

### RESUMEN

**Objetivo:** analizar la asimilación del conocimiento de graduandos en Enfermería antes y después de la participación en la unidad curricular sobre sexualidad y adolescencia. **Método:** estudio cuasiexperimental del tipo antes y después con graduandos de 2º año del curso de Enfermería de una universidad pública estatal, en los meses de octubre a diciembre de 2023. Todos rellenaron un instrumento constituido por preguntas del tipo objetivas en cinco dimensiones (construcción del cuerpo humano, género, métodos anticonceptivos, infecciones de transmisión sexual y violencia), previamente al desarrollo de la unidad curricular. Luego, participaron de las actividades teórico-prácticas y, al final, respondieron al mismo instrumento. El análisis estadístico fue realizado a través de la prueba T de *Student* pareada, nivel de significancia de 5%. **Resultados:** de los 41 participantes, 85% del sexo femenino, promedio de edad 21 años, color blanco, sin pareja (63%) y cristianos (68%). En la comparación entre promedio de aciertos, pre y post prueba, hubo un aumento significativo ( $p < 0,0001$ ) después de la participación en la unidad curricular. **Conclusión:** hubo aprendizaje entre los graduandos sobre sexualidad y adolescencia después de la participación en la unidad curricular, se entiende que estos futuros profesionales están mejor preparados para tratar con el público adolescente sobre la temática en los escenarios asistenciales.

**Palabras clave** Estudiantes de enfermería. Universidades. Sexualidad. Adolescente. Educación sexual.

### REFERÊNCIAS

1. Foucault M. Vigiar e punir: a história da violência nas prisões. 16a ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes; 1999.
2. Borges ALV, Duarte LS, Cabral CS, Lay AAR, Viana OA, Fujimori E. Uso do preservativo masculino e dupla proteção por homens adolescentes no Brasil. *Rev Saude Publica.* 2021; 55:109. DOI: 10.11606/s1518-8787.2021055003298
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estatística do Registro Civil 2020 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. Available: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc\\_2020\\_v47\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc_2020_v47_informativo.pdf)
4. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/aids [Boletim]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Available: <https://aids.gov.br>
5. Costa TRL, Marcheti MA, Teston EF, Solon S, Marques FB, Knoch M, et al. Educação em Saúde e Adolescência: Desafios para estratégia saúde da família. *Cienc Cuid Saude.* 2020;19:e55723. DOI: 10.4025/ciencuiddsaude.v19i0.55723.
6. Beraldi ML, Paranhos W, Garcia ORX, Horta AL de M. O ensino da sexualidade em cursos de Graduação em Enfermagem: revisão sistemática da literatura. *Interface, Botucatu.* 2024; 28:e230110. DOI: 10.1590/interface.230310.
7. Beraldi ML, Prates LA, Wilhelm LA, Dias HMS, Sehnem GD, Fernandes VMB, et al. A oferta da sexualidade em cursos de graduação em Enfermagem de Universidades Públicas Brasileiras. *Rev Bras Sex Humana.* 2025; 36:1237. DOI: 10.35919/rbsh.v36.1237.
8. Ximenes Neto FRG, Lopes Neto D, Cunha ICKO, Ribeiro MA, Freire NP, Kalinowski CE, et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2020; 25(1):37-46. DOI: 10.1590/1413-81232020251.2770201.
9. Petry S, Padilha MI. Approaching sexually transmitted infections in a nursing undergraduate curriculum. *Rev Esc Enferm USP.* 2021; 55:e20210019. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0019.
10. Lopes DBM, Medeiros FF, Zani AV, Gabani FL. Unidade - sexualidade: construindo subsídios para atenção integral à saúde sexual e reprodutiva [Internet]. Londrina-PR: Universidade Estadual de Londrina, 2023.
11. Medeiros ES, Oliveira Junior JB de, Leiria M, Moretti Pires RO, Mello MMC. A formação de estudantes de Medicina para o cuidado destinado à pessoas LGBTI+. *Rev Bras Edu Med.* 2023; 47(3):e108. DOI: 10.1590/1981-5271v47.3-2022-0218.
12. Petry S, Padilha MI, Kuhnen AE, Meirelles BHS. Knowledge of nursing student on the prevention of sexually transmitted infections. *Rev Bras Enferm.* 2019; 72(5):1145-52. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0801.
13. Magrin NP, Moraes AS de, Paniago C de M, Santos IF dos, Lacerda RM, Cunha RN da. O impacto de oficinas sobre sexualidade: um relato de experiência com estudantes. *Psicol Esc Educ [Internet].* 2022; 26:e230929. DOI: 10.1590/2175-35392022230929.
14. Moreira GBC, Martins GBBS, Péret ISA, Pires LCS, Ribeiro LFC, Santos LS. Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. *Rev Interdiscip Ciênc Méd.* 2021; 5(1):59-66. Available: <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/120/116>
15. Moraes NAA, Guimarães ZFS, Menezes JPC. Educação sexual. *Rev Ens Biol SBEnBio.* 2021;14(1):135-56. DOI: 10.46667/renbio.v14i1.395.
16. Miura PO, Silva AC dos S, Lima EFO, Galdino EBT, Santos KAM, Menezes SKO, et al. Gravidez na adolescência e as experiências da vida escolar. *Psicol Esc Educ.* 2023; 27:1-9. doi:10.1590/2175-35392023-238700.
17. Maia ACB, Carvalho LRS, Vilaça T. Educação sexual para alunos/as com deficiência em Portugal: indícios de uma formação docente precária. *Rev Relac Soc.* 2020 ;3(1):1-11. DOI: 10.1854/revsvl3iss1pp0095-0105.
18. Nogueira IC, Santos D de S, Sanfelice CF de O, Silva EM, Assis AESQ. O debate de gênero como desafio na formação de enfermeiras e enfermeiros. *Rev Bras Enferm.* 2021; 74(5):e2021002. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-1001
19. Sator KB. Papel do enfermeiro na prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis. *Rev FT Ciênc Saúde.* 2023; 27(126). DOI:10.5281/zenodo.8327515.

20. Lima LV, Bernardo PHP, Baldissera VDA, Gil NLM, Magnabosco GT, Moura DRO, et al. Análise comparativa do conhecimento de estudantes de enfermagem sobre HIV/aids e sífilis. Rev Baiana Enferm. 2022; 36:e46715. DOI: 10.18471/rbe.v36.46715.

21. Silva JC, Pilger CH, Lipinski JM, Prates LA, Bonetti AL. Conhecimentos e vivências de estudantes de enfermagem sobre questões de gênero e sexualidade. Rev Bras Sex Humana. 2024; 35(e1167): 1-10. DOI: 10.35919/rbsh.v35.1167.

---

**Endereço para correspondência:** Jéssica Taynara Moreira Oliveira Pereira. Rua Eurico Hummig 404, ap 1403. Gleba Fazenda Palhano. 86050-464. 43 99155-9001. jetmoliveira@gmail.com

**Data de recebimento:** 15/07/2024

**Data de aprovação:** 21/04/2025

---

**Apoio financeiro:**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq).